I REVISIONAL
ENSINO MÉDIO

Língua Portuguesa



ATENÇÃO

ESSE MATERIAL CONTÉM **RESUMO DOS TÓPICOS** BÁSICOS **ESTUDADOS** E QUE VOCÊ PRECISA COMPREENDER BEM PARA SEGUIR OS PRÓXIMOS CONTEÚDOS.
A ENTREGA DAS ATIVIDADES REVISIONAIS NÃO É OBRIGATÓRIA.

ESTUDE ESSE MATERIAL SEMPRE.

AVISO: *Não precisa imprimir. Pode acompanhar pelo celular e/ou computador. Responda no seu caderno de Língua Portuguesa.*

LÍNGUA PORTUGUESA
REVISIONAL— **Período:** 22/06/2020 a 28/06/2020.



Para ouvir os podcasts
(nos quais explico os conteúdos e atividades para você)
Basta clicar na figurinha!



A videoaula para ajudar você a fazer o fichamento é esta:
"Gênero Narrativo"
Basta clicar na figurinha!



LEITURAS PARA VOCÊ

TEXTO: Felicidade Clandestina.

AUTOR(A): Clarice Lispector.

Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como "data natalícia" e "saudade".

Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía As reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranqüilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do "dia seguinte" com ela ia se repetir com meu coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.

Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!

E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: "E você fica com o livro por quanto tempo quiser. "Entendem? Valia mais do que me dar o livro: pelo tempo que eu quisesse " é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

ATIVIDADES PROPOSTAS

1) Leia atentamente o texto, pelo menos, 3 vezes.
2) Realize o fichamento do conto lido.
3) Descreva a narradora-personagem.
4) Explique a última frase da narrativa.

ATIVIDADE

Ouça o conto "Felicidade Clandestina" e faça o fichamento.

ATIVIDADE
DISCIPLINA:LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSOR(A):
ALUNO(A):_____**TURMA:**_____

Título:	Autor (a):
Data de publicação:	

Elementos da Narrativa

1. **Enredo (resumo, "teor"):**
2. **Clímax (o momento + empolgante):**
3. **Desenlace (desenrolar da história):**

Anterior ao clímax:	Posterior ao clímax:

4. **Espaço (onde acontece):**
5. **Tempo (quando acontece):**
6. **Narrador (quem conta):**
7. **Características das personagens (descrição das personagens):**

Personagem:	Características físicas (aparência):	Características psicológicas (mente):

ESTUDOS TUTORADOS EAD

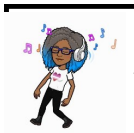
LÍNGUA PORTUGUESA

REVISIONAL

Período: 22/06/2020 a 28/06/2020.

ATIVIDADE

Ouça o conto "Olhos d"água" e faça o fichamento.



Para ouvir os podcasts
(nos quais explico os conteúdos e atividades para você)
Basta clicar na figurinha!



LEITURAS PARA VOCÊ

TEXTO: Olhos d'água.

AUTOR(A): Conceição Eva-

Olhos d'água

Conceição Evaristo

Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? Atordoada custei reconhecer o quarto da nova casa em que estava morando e não conseguia me lembrar como havia chegado até ali. E a insistente pergunta, martelando, martelando... De que cor eram os olhos de minha mãe? Aquela indagação havia surgido há dias, há meses, posso dizer. Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha sido um mero pensamento interrogativo, naquela noite se transformou em uma dolorosa pergunta carregada de um tom acusatório. Então, eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe? Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo, busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando por uma breve adolescência. Sempre ao lado de minha mãe aprendi conhecê-la. Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer em seus gestos,prenúncios de possíveis alegrias. Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa, por não recordar de que cor seriam os seus olhos. Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela. Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... Da verruga que se perdia no meio da cabeleira crespa e bela... Um dia, brincando de pentear boneca, alegria que a mãe nos dava quando, deixando por uns momentos o lavalava, o passa-passa das roupagens alheias, se tornava uma grande boneca negra para as filhas, descobrimos uma bolinha escondida bem no couro cabeludo ela. Pensamos que fosse carrapato. A mãe cochilava e uma de minhas irmãs aflita, querendo livrar a boneca-mãe daquele padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e nós rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe riu tanto das lágrimas escorrerem. Mas, de que cor eram os olhos dela? Eu me lembrava também de algumas histórias da infância de minha mãe. Ela havia nascido em um lugar perdido no interior de Minas. Ali, as crianças andavam nuas até bem grandinhas. As meninas, assim que os seios começavam a brotar, ganhavam roupas antes dos meninos. Às vezes, as histórias da infância de minha mãe confundiam-se com as de minha própria infância. Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento. As labaredas, sob a água solitária que fervia na panela cheia de fome, pareciam debochar do vazio do nosso estômago, ignorando nossas bocas infantis em que as línguas brincavam a salivar sonho de comida. E era justamente nos dias de parco ou nenhum alimento que ela mais brincava com as filhas. Nessas ocasiões a brincadeira preferida era aquela em que a mãe era a Senhora, a Rainha. Ela se assentava em seu trono, um pequeno banquinho de madeira. Felizes colhíamos flores cultivadas em um pequeno pedaço de terra que circundava o nosso barraco.Aquelas flores eram depois solenemente distribuídas por seus cabelos, braços e colo.

E diante dela fazíamos reverências à Senhora. Postávamos deitadas no chão e batíamos cabeça para a Rainha. Nós, princesas, em volta dela, cantávamos, dançávamos, sorríamos. A mãe só ria, de uma maneira triste e com um sorriso molhado... Mas de que cor eram os olhos de minha mãe? Eu sabia, desde aquela época, que a mãe inventava esse e outros jogos para distrair a nossa fome. E a nossa fome se distraía. Às vezes, no final da tarde, antes que a noite tomasse conta do tempo, ela se assentava na soleira da porta e juntas ficávamos contemplando as artes das nuvens no céu. Umas viravam carneirinhos; outras, cachorrinhos; algumas, gigantes adormecidos, e havia aquelas que eram só nuvens, algodão doce. A mãe, então, espichava o braço que ia até o céu, colhia aquela nuvem, repartia em pedacinhos e enfiava rápido na boca de cada uma de nós. Tudo tinha de ser muito rápido, antes que a nuvem derretesse e com ela os nossos sonhos se esvaecessem também. Mas, de que cor eram os olhos de minha mãe?

Lembro-me ainda do temor de minha mãe nos dias de fortes chuvas. Em cima da cama, agarrada a nós, ela nos protegia com seu abraço. E com os olhos alagados de pranto balbuciava rezas a Santa Bárbara, temendo que o nosso frágil barraco desabasse sobre nós. E eu não sei se o lamento-pranto de minha mãe, se o barulho da chuva... Sei que tudo me causava a sensação de que a nossa casa balançava ao vento. Nesses momentos os olhos de minha mãe se confundiam com os olhos da natureza. Chovia, chorava! Chorava, chovia! Então, porque eu não conseguia lembrar a cor dos olhos dela? E naquela noite a pergunta continuava me atormentando. Havia anos que eu estava fora de minha cidade natal. Saíra de minha casa em busca de melhor condição de vida para mim e para minha família: ela e minhas irmãs que tinham ficado para trás. Mas eu nunca esquecera a minha mãe. Reconhecia a importância dela na minha vida, não só dela, mas de minhas tias e todas a mulheres de minha família. E também, já naquela época, eu entoava cantos de louvor a todas nossas ancestrais, que desde a África vinham arando a terra da vida com as suas próprias mãos, palavras e sangue. Não, eu não esqueço essas Senhoras, nossas Yabás, donas de tantas sabedorias. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

E foi então que, tomada pelo desespero por não me lembrar de que cor seriam os olhos de minha mãe, naquele momento, resolvi deixar tudo e, no outro dia, voltar à cidade em que nasci. Eu precisava buscar o rosto de minha mãe, fixar o meu olhar no dela, para nunca mais esquecer a cor de seus olhos. E assim fiz. Voltei, aflita, mas satisfeita. Vivia a sensação de estar cumprindo um ritual, em que a oferenda aos Orixás deveria ser descoberta da cor dos olhos de minha mãe. E quando, após longos dias de viagem para chegar à minha terra, pude contemplar extasiada os olhos de minha mãe, sabem o que vi? Sabem o que vi? Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas, eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face? E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. Por isso, prantos e prantos a enfeitar o seu rosto. A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d'água. Águas de Mamãe Oxum! Rios calmos, mas profundos e enganosos para quem contempla a vida apenas pela superfície. Sim, águas de Mamãe Oxum. Abracei a mãe, encostei meu rosto no dela e pedi proteção. Senti as lágrimas delas se misturarem às minhas.

Hoje, quando já alcancei a cor dos olhos de minha mãe, tento descobrir a cor dos olhos de minha filha. Faço a brincadeira em que os olhos de uma são o espelho dos olhos da outra. E um dia desses me surpreendi com um gesto de minha menina. Quando nós duas estávamos nesse doce jogo, ela tocou suavemente o meu rosto, me contemplando intensamente. E, enquanto jogava o olhar dela no meu, perguntou baixinho, mas tão baixinho como se fosse uma pergunta para ela mesma, ou como estivesse buscando e encontrando a revelação de um mistério ou de um grande segredo. Eu escutei, quando, sussurrando minha filha falou:

Mãe, qual é a cor tão úmida de seus olhos?

FONTE: Cadernos Negros, vol. 28, 2005.

LÍNGUA PORTUGUESA

REVISIONAL

Período: 22/06/2020 a 28/06/2020.



ASSISTA À VIDEOAULA
"O quê é texto?"
Basta clicar na figurinha!



ASSISTA À VIDEOAULA
"SUPORTE DE TEXTOS?"
Basta clicar na figurinha!





Para ouvir os podcasts
(nos quais explico os conteúdos e atividades para você)
Basta clicar na figurinha!

SUPORTE DE TEXTOS É

Meio físico ou virtual onde os TEXTOS são publicados.

Podem ser de dois tipos:

Meios Físicos

- Livros impressos
- Caixas, latas, cartazes, faixas, placas...

Meios virtuais

Vídeo e videoaula= vídeo longo. O ideal é até 12 minutos.

Videocast= vídeo curtinho até 5 minutos.

Podcast= áudio curtinho. De 2 a 4 minutos.

Audiolivro ou Audiobook= Livro em formato de áudio. Se for longo, o ideal é dividir em partes de no máximo 12 minutos cada.

ATIVIDADES

Responda, em seu caderno, às questões abaixo:

1. O quê é texto? Dê exemplos.

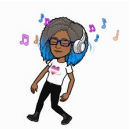
2. O quê é suporte de texto? Dê exemplos.

3. Crie um podcast explicando "o quê é podcast".

LÍNGUA PORTUGUESA

REVISIONAL= Material para você relembrar o quê já estudou.

Período: 22/06/2020 a 28/06/2020.



Para ouvir os podcasts
(nos quais explico os conteúdos
e atividades para você)
Basta clicar na figurinha!

CLASSES GRAMATICAIS

- **Variáveis = Que mudam para combinarem com a situação.**

1. **Substantivos** – dá nome aos seres animados e inanimados,reais ou imaginários.
   Ex.: mulher, menina, homem, pedra, mesa, fantasma.
2. **Adjetivo** – é a palavra que, junto ao substantivo, expressa qualidade, propriedade ou estado do ser ou do objeto.
   Ex.: professora culta; pedra dura; menino alegre.
3. **Pronome** – é a palavra que indica ou substitui o substantivo.
   Ex.: Eu, nosso, meu, seu.
4. **Verbo** – é a palavra que exprime ação, estado ou fenômeno.
   Ex.: Carla faz versos; Ludmila está feliz; Raquel viu que chovia.
5. **Artigo** – é a palavra que antepomos ao substantivo para determiná-lo. Indica gênero e número do substantivo. Transforma qualquer palavra em substantivo (sustantivação da palavra).
   Ex.: **o** menino; **um** olhar; **o** porquê; **a** felicidade; **uma** igreja.
6. **Numeral** – é a palavra que designa uma quantidade determinada, uma ordem, uma fração ou um múltiplo.
   Ex.: dois; segundo; um quarto; duplo.

SUBSTANTIVAÇÃO

É o processo de transformação de sentido/ função que uma palavra exerce na frase. Acontece quando colocamos um artigo ou pronome diante de uma palavra e essa passa a ser um substantivo (palavra que nomeia).

Pronome

Meu <u>eu</u> se rebela dentro de mim quando vê uma injustiça.
"Eu", considerado pronome pessoal, tornou-se substantivado.

Adjetivo

O <u>pessimista</u> sempre perde antes de ter lutado.
O termo que era adjetivo tornou-se substantivo.

Verbo

O <u>amar</u> é lindo e nos transforma.
O termo grifado que era verbo passou a ser substantivo.

Numeral

Aqueles **<u>milhões</u>** seriam bem aproveitados**.**
O mesmo ocorreu com o termo milhões, de numeral passou a ser substantivado.

ATIVIDADES

Classifique as palavras grifadas nas frases abaixo:

MODELO: A garota correu feliz.
Artigo Substantivo Verbo Adjetivo

1. Uma menina estava chateada.
2. Nossa escola estava cheia.
3. Comprou tudo pelo dobro do preço.

ATIVIDADES

Classifique as palavras grifadas nas frases abaixo:

4. Esse é o chato da sala.
5. Nosso eu é forte quando o ouvimos.
6. Aquelas milhões de pessoas foram massacradas pelo racismo.
7. "A esperança que falava tem lábios brancos de medo." (Cecília Meireles)
8. "O correr da vida embrulha tudo."(Guimarães Rosa)

LÍNGUA PORTUGUESA

REVISIONAL= Material para você relembrar o quê já estudou.

Período: 22/06/2020 a 28/06/2020.

ATIVIDADES

9. A classe de palavras que é empregada para exprimir estados emotivos:
a) adjetivo.
b) interjeição.
c) preposição.
d) conjunção.
e) advérbio.

10. Das palavras abaixo, faz plural como "assombrações"
a) perdão.
b) bênção.
c) alemão.
d) cristão.
e) capitão.

11. Aponte a opção em que muito é pronome indefinido:
a) O soldado amarelo falava muito bem.
b) Havia muito bichinho ruim.
c) Fabiano era muito desconfiado.
d) Fabiano vacilava muito para tomar decisão.
e) Muito eficiente era o soldado amarelo.

12. A flexão do número incorreta é:
a) tabelião - tabeliães.
b) melão - melões
c) ermitão - ermitões.
d) chão - chãos.
e) catalão - catalões.

13. Em "Tem bocas que murmuram preces...", a seqüência morfológica é:
a) verbo-substantivo-pronome relativo-verbo-substantivo.
b) verbo-substantivo-conjunção integrante-verbo-substantivo.
c) verbo-substantivo-conjunção coordenativa-verbo-adjetivo.
d) verbo-adjetivo-pronome indefinido-verbo-substantivo.

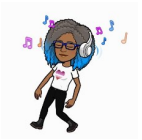
14. A alternativa que possui todos os substantivos corretamente colocados no plural é:
a) couve-flores / amores-perfeitos / boas-vidas.
b) tico-ticos / bem-te-vis / joões-de-barro.
c) terças-feiras / mãos-de-obras / guarda-roupas.
d) arco-íris / portas-bandeiras / sacas-rolhas.
e) dias-a-dia / lufa-lufas / capitães-mor.

15. Na frase: "Apieda-te qualquer sandeu", a palavra sandeu (idiota, imbecil) é um substantivo:
a) comum, concreto e sobrecomum
b) concreto, simples e comum de dois gêneros.
c) simples, abstrato e feminino.
d) comum, simples e masculino
e) simples, abstrato e masculino.

LÍNGUA PORTUGUESA

REVISIONAL= Material para você relembrar o quê já estudou.

Período: 22/06/2020 a 28/06/2020.



Para ouvir os podcasts
(nos quais explico os conteúdos
e atividades para você)
Basta clicar na figurinha!

CLASSES GRAMATICAIS

- **Invariáveis = Que não mudam**

1. **Advérbio** – é a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio, exprimindo uma circunstância.

   Ex.: **mal** vestido; andou **rapidamente**; **muito** feliz.

2. **Preposição** – é a palavra invariável que liga dois termos entre si, estabelecendo que o segundo depende do primeiro.

   Ex.: poema **de** Sofia.

3. **Conjunção** – é a palavra invariável que liga duas orações ou dois termos dentro da mesma oração.

   Ex.: mas, porém, todavia, entretanto, assim...

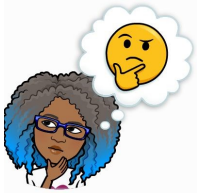
4. **Interjeição** – é uma expressão que transmite emoções súbitas.

   Ex.: Oh! Que maravilha!

Você sabia que...

... os **emotions** são considerados **linguagem não verbal** e também **interjeições**!

A língua portuguesa é modificada por seus falantes, assim está sempre em movimento!



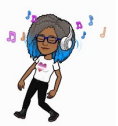
16. Das classes de palavra abaixo, as invariáveis são:
a) interjeição - advérbio - pronome possessivo.
b) numeral - substantivo - conjunção.
c) artigo - pronome demonstrativo - substantivo.
d) adjetivo - preposição - advérbio.
e) conjunção - interjeição - preposição.

17. Atribua às orações abaixo, uma interjeição correspondente ao contexto expresso pelas mesmas:
a - _____ que bom seria se não tivéssemos que nos preocupar com o COVID-19.
b – Não consigo resolver esta prova. _____ estou bastante preocupada, pois não entendi toda a matéria.
c - _____ você obteve o primeiro lugar na seleção da faculdade!
d – Acho que aquela garota que está passando por ali é uma amiga que não vejo há anos. _____ espere, preciso falar contigo.

LÍNGUA PORTUGUESA

REVISIONAL= Material para você relembrar o quê já estudou.

Período: 22/06/2020 a 28/06/2020.



Para ouvir os podcasts
(nos quais explico os conteúdos
e atividades para você)
Basta clicar na figurinha!

COESÃO- Usos de conjunções e conectivos

Prioridade, relevância: em primeiro lugar, antes de mais nada, antes de tudo, em princípio, primeiramente...

Tempo (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade): então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, no momento em que, pouco antes, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, atualmente, hoje, frequentemente, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse meio tempo, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que...

Semelhança, comparação, conformidade: igualmente, da mesma forma, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, bem como...

Condição, hipótese: se, caso, eventualmente...

Adição, continuação: além disso, demais, ademais, ainda mais, por outro lado, também, e, nem, não só ... mas também, não só... como também, não apenas ... como também, não só ... bem como, com, ou (quando não for excludente)...

Dúvida: talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.

Certeza, ênfase: decerto, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com toda a certeza...

Surpresa, imprevisto: inesperadamente, de súbito, subitamente, de repente, surpreendentemente...

Ilustração, esclarecimento: por exemplo, só para ilustrar, só para exemplificar, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja, aliás...

Propósito, intenção, finalidade: com o fim de, a fim de, com o propósito de, com a finalidade de, com o intuito de, para que, a fim de que, para...

Lugar, proximidade, distância: perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro, fora, mais adiante, aqui, além, acolá, lá, ali, este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo, ante, a.

Resumo, recapitulação, conclusão: em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, desse modo, logo, pois (entre vírgulas), assim sendo...

Causa e consequência. Explicação: por consequência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito, tão (tanto, tamanho) ... que, porque, pois, já que, uma vez que, visto que, como (= porque), portanto, logo, que (= porque), de tal forma que, haja vista...

Contraste, oposição, restrição, ressalva: pelo contrário, em contraste com, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, se bem que, por mais que, por menos que, só que, ao passo que...

Ideias alternativas: Ou, ou... ou, quer... quer, ora... ora.

FONTE: www.iapemi.com.br

ATIVIDADES

18. Na oração "Ninguém está perdido **se** der amor...", a palavra grifada pode ser classificada como:
a) advérbio de modo.
b) conjunção adversativa.
c) advérbio de condição.
d) conjunção condicional.
e) preposição essencial.

19. Marque a frase em que o termo destacado expressa circunstância de causa:
a) Ele não fez boa prova no ENEM, **em virtude de** não ter acompanhado as aulas da professora Fernanda.
b) Agi **com** calma.
c) Os mudos falam **com** as mãos.
d) **Apesar** do fracasso, ele insistiu.
e) Aquela rua é **demasiado** estreita.

LÍNGUA PORTUGUESA

REVISIONAL= Material para você relembrar o quê já estudou.

Período: 22/06/2020 a 28/06/2020.

FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são usadas como recursos estilísticos para dar maior valor expressivo à linguagem.

ATIVIDADES

20. No seguinte verso do poema "Marcha", de Cecília Meireles
"A esperança que falava tem lábios brancos de medo" predomina a figura, denominada:
a) antítese.
b) ironia.
c) metáfora
d) prosopopéia.
e) sinestesia.

21. (PUC-SP) Em uma grande concessionária de São Paulo leu-se a seguinte chamada: "Queima total de seminovos". A mesma estratégia foi utilizada em uma chamada de um grande hipermercado, em que se podia ler: "Grande queima de colchões". Acerca dos sentidos criados por essas chamadas, é apropriado afirmar que
a) em ambas há uma utilização da linguagem em seu sentido estritamente literal.
b) apenas em uma delas a linguagem foi utilizada em seu sentido estritamente literal.
c) em ambas o sentido é metafórico e é apreendido pela associação com o contexto.
d) em ambas o sentido é metafórico e é apreendido apenas pelas regras gramaticais.
e) em ambas o sentido é metafórico e não pode ser apreendido porque é incoerente.

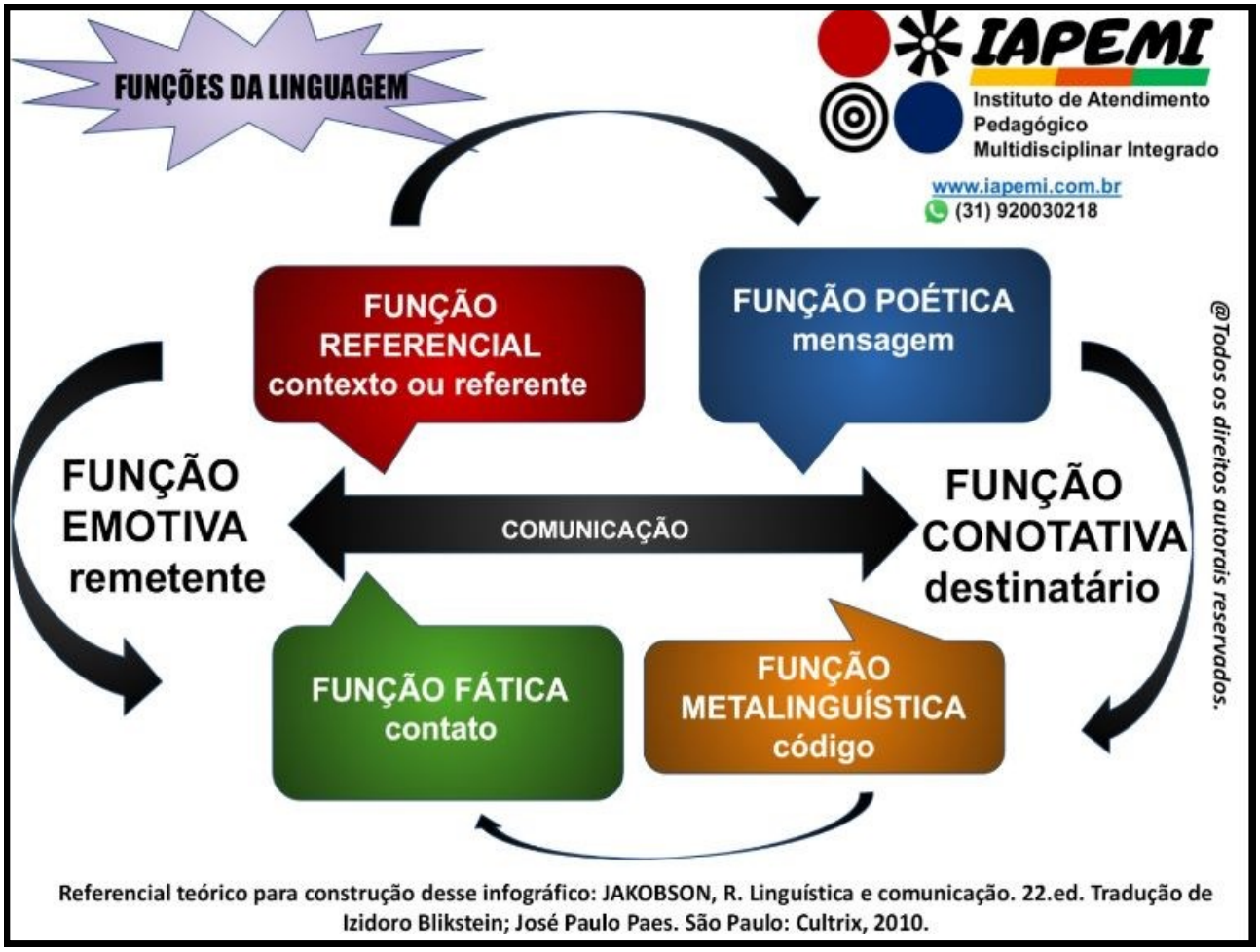


LÍNGUA PORTUGUESA

REVISIONAL= Material para você relembrar o quê já estudou.

Período: 22/06/2020 a 28/06/2020.

Para ouvir os podcasts
(nos quais explico os conteúdos e atividades para você)
Basta clicar na figurinha!



Referencial teórico para construção desse infográfico: JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. 22.ed. Tradução de Izidoro Blikstein; José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2010.

ATIVIDADES

22. (Enem-2012)
Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.

b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.

c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.

d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.

e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

ESTUDOS TUTORADOS EAD

LÍNGUA PORTUGUESA

REVISIONAL **Período:** 22/06/2020 a 28/06/2020.

Relembre o passo a passo para escrever um texto dissertativo argumentativo.

Texto dissertativo-argumentativo 1

Objetivo: **convencer** o leitor a acreditar na sua argumentação. Deve ter:

1º parágrafo (+ ou – 08 linhas): Tese (tópico-frasal, frase tese) + retomada do assunto + primeiro argumento de autoridade + explicação do argumento utilizado;

2º parágrafo (+ ou – 10 linhas): Segundo argumento de autoridade + explicação do argumento utilizado + Indício de solução (coloque aqui "o quê" se deve fazer para solucionar a questão);

3º parágrafo (+ ou – 12 linhas): Terceiro argumento de autoridade (que fortaleça sua solução proposta) + explicação do argumento utilizado dando elementos detalhados de **"QUEM"** vai resolver a questão (mais de um agente, além do governo), **"O QUÊ"** (ação)vai ser feito **"COMO"** será resolvido (detalhadamente) **"RESULTADO MENSURADO"** (o quê se espera conseguir).

Pontos Importantes

- Proibido rasura e gírias;
- Escreva a **versão final à caneta de tinta preta**;
- **Faça rascunho sempre** (seu texto deverá ter duas versões: um rascunho e uma passada-a-limpo). Lembre-se: texto sem rascunho esconde inadequações e, por isso, perde pontuação;
- Preste **atenção à proposta** (ao que se pede);
- **Jamais use a 1ª pessoa** em textos dissertativos;
- Dê um título ao seu texto (caso seja pedido na proposta).
- **NUNCA copie** dados ou ideias **dos textos motivadores.**

IAPEMI Instituto de Atendimento Pedagógico Multidisciplinar Integrado www.iapemi.com.br

Texto dissertativo-argumentativo 2

Objetivo: convencer o leitor a acreditar na sua argumentação. Deve ter:

(1º) Introdução: Retomar o assunto (o quê é e porquê é importante **+ Frase-tese (ou tópico frasal):** é a primeira frase do texto dissertativo. Nela deve estar contida a sua posição contra, a favor ou a **apresentação do fato** que está sendo discutido, isto dependerá do comando da proposta. Esta frase **deve ser muito objetiva**. A frase-tese fica no **primeiro parágrafo** que corresponde à introdução do texto.

(2º) Argumentos: são os "porquês", as explicações que fortificam a frase-tese. + **Argumentos de autoridade** = Citar pesquisas (Ex.: IBGE, Data Folha), escritores, especialistas (médicos, engenheiros, advogados, professores, filósofos, economistas, sociólogos, psicólogos...). **Use fontes confiáveis.**

(3º) Conclusão: é o "**fechamento**" do texto. Deve apresentar uma ligação com a frase-tese, uma idéia que resuma seus argumentos e, pelo menos, uma **solução** para o problema (quem resolverá, o quê fará, como fará e o resultado esperado).

Texto dissertativo-argumentativo 3

Introdução ALTO NÍVEL!

Frase-tese (tópico frasal)

Pode começar com...

- É imprescindível... (indispensável, necessário, notório, óbvio, necessário, forçoso,
- Deveria...
- Não deveria...
- Seria aconselhável que...
- Seria conveniente (melhor, oportuno, vantajoso)
- É incontestável que... J
- Jamais se poderia permitir...
- Não resta dúvida de que...

Retomar o assunto (o quê é e porquê é importante) e explicar (argumentar)

1ª parte da redação

Para ler a proposta de redação...
basta **dar um zoom nas imagens**, ok!

PROPOSTAS DE REDAÇÃO- | 2020
AUTORIA: Professora Fernanda Rodrigues de Figueiredo

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**Evasão escolar no Brasil: percurso histórico e desafios atuais do ensino básico ao superior.**" , apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

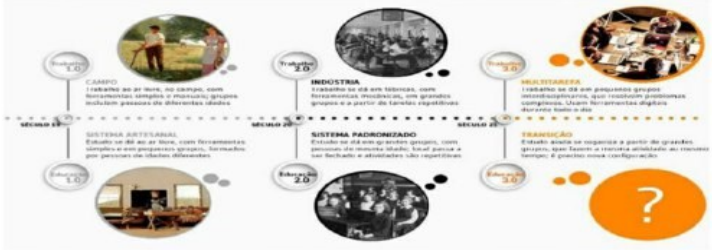
TEXTO I



FONTE:http://porvir.org/especiais/personalizacao

TEXTO II

Jim Lengel, professor da Universidade de Nova York e consultor em educação, costuma fazer um paralelo entre o universo do trabalho e o da escola ao longo dos séculos.
Segundo o especialista, há 150 anos, no século 19, as pessoas trabalhavam ao ar livre, com ferramentas produzidas manualmente e em grupos compostos por pessoas de idades diferentes. Paralelamente, na escola, os alunos aprendiam também em grupos heterogêneos e de uma maneira bastante artesanal. A essa configuração, Lengel deu o nome, respectivamente, de Ambiente de Trabalho 1.0 e Educação 1.0.
Já no século 20, os profissionais foram trabalhar em fábricas e passaram a se organizar em torno de grandes grupos, que exerciam as mesmas atividades ao longo de todo o dia. Ao mesmo tempo, na escola, os alunos passaram a ser divididos por idade. Aqui, as atividades também eram repetitivas. Para Lengel, isso se chama, respectivamente, Ambiente de Trabalho 2.0 e Educação 2.0.
Por último, no século 21, os trabalhos voltaram a ser feitos em grupos menores, formados por especialistas de diferentes áreas que se reúnem para resolver problemas complexos. Usam recursos digitais para produzir e se comunicar e experimentam novas formas de se organizar. Na escola, no entanto, o paradigma segue o da Educação 2.0, com aulas padronizadas e atividades repetitivas. "A educação não evoluiu para acompanhar as necessidades do mundo ao seu redor. Os empregos de hoje em dia demandam pessoas que possam trabalhar em pequenos grupos para resolver problemas, utilizando ferramentas digitais, preparados para realizar muitas tarefas diferentes durante o dia, sem uma supervisão próxima e com um vasto círculo de conexões", afirma o professor.
"A educação não acompanha as necessidades do mundo. As pessoas hoje precisam resolver problemas complexos" Jim Lengelyes



Isso quer dizer que a educação nos moldes de hoje não forma cidadãos para o mercado. E pior: se a educação não faz sentido para o mundo do trabalho, tampouco faz para os estudantes. De acordo com o Relatório de Desenvolvimento 2012, divulgado pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), 24,3% dos brasileiros abandonam o ensino fundamental antes de completar a última série.
Pesquisa feita pela Fundação Victor Civita com jovens de baixa renda reforça esse descolamento entre escola e vida. Seu resultado foi sintetizado em cinco grandes conclusões sobre o que os alunos pensam da escola: que não tem conexão com seu projeto de vida, que tem currículo fragmentado e com poucas aulas práticas, que registra baixo uso de tecnologia em sala, que faltam professores e que é mal conservada.
FONTE:http://porvir.org/especiais/personalizacao/

TEXTO III

ENSINO MÉDIO
Taxa de aprovação, reprovação e abandono

Brasil	SITUAÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	Aprovação	74,1	74,9	75,9	77,2	77,4	78,7	80,1	80,3	81,7	81,5
	Reprovação	12,7	12,3	12,6	12,5	13,1	12,2	11,8	12,1	11,5	11,9
	Abandono	13,2	12,8	11,5	10,3	9,5	9,1	8,1	7,6	6,8	6,6

Fonte: MEC/INEP/Censo Escolar

TEXTO IV

Censo Ensino Superior 2017



FONTE:
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017

ESTUDOS TUTORADOS EAD

LÍNGUA PORTUGUESA

REVISIONAL= Material para você relembrar o quê já estudou.

Período: 22/06/2020 a 28/06/2020.

Para ouvir os podcasts
(nos quais explico os conteúdos e atividades para você)
Basta clicar em cada figurinha aqui:



Em defesa da radicalidade

Marcos Fabrício Lopes da Silva*

Há uma frase bíblica evocada quando se deseja cobrar de alguém uma postura direta, uma posição explícita ou até uma atitude clara: "Deus vomitará os mornos!". Tal alerta se dirige àqueles ou àquelas que seguem pela vida afora sem nunca aproximar-se minimamente dos extremos, ficando sempre no ansiado ou proclamado seguro "caminho do meio". Objetiva-se, com tal postura, evitar qualquer risco de transbordamento ou ruptura da prudência. A mencionada reação divina em relação à apatia humana se encontra no livro do Apocalipse, capítulo 3, versículos 15 e 16: "Conheço tuas obras: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Mas, porque és morno, nem frio nem quente, estou para vomitar-te de minha boca".

Essa admoestação bíblica colide frontalmente com um dos pilares da moral grego-romana desde a Antiguidade e que impregna com intensidade a moral do cotidiano: a virtude está no meio. Tal princípio, nascido como teoria completa no século 4 a.C., a partir da obra Ética a Nicômaco, de Aristóteles, anuncia, três séculos após, um ideal de moderação e uma referência de tranquilidade expressos por um relato da mitologia trazido nas Metamorfoses, do poeta latino Ovídio. Conta ele que Hélios (o Sol) tivera um filho, Faêton, com Climene, mas não acolheu a criança; quando Faêton cresceu, foi em busca do reconhecimento do pai que, tendo-o aceito, ofereceu como presente qualquer coisa que o rapaz desejasse. O pedido do jovem foi poder guiar o carro de Hélios, que antes o advertiu com a obrigação de manter-se equidistante do céu e da terra, dizendo-lhe: "pelo meio irás com a máxima segurança"; como o filho não o atendeu, desequilibrando e desviando o Sol, Zeus interveio e liquidou Faêton com um raio.

Ora, há dezenas de mitos, fábulas e histórias com a finalidade de exalar a exclusividade e preferência do caminho do meio; o que não se deve esquecer é que esse caminho pode também ser o da mediocridade. Em nome da sobriedade, da prudência e do comedimento, o máximo que se obtém em muitas situações é a mornidade mediana, regrada e constantemente refreada. A sabedoria popular caracterizou a pessoa que leva a vida em "banho-maria" como aquela que "nem fede nem cheira". Em oposição a esse comportamento blasé conduzido por indivíduos camaleônicos, o poeta gaúcho Ricardo Silvestrin, no livro O menos vendido (2006), defende a retidão autêntica e destemida como verdadeiro valor humano: "prefiro a crueza a ficarem me cozinhando".

Encontra-se, na canção Ideologia (1988), composta por Cazuza e Frejat, um grande exemplo de sátira direcionada aos "caretas" e "covardes" que se consideram ou são considerados pessoas ajuizadas. Os músicos, naquela oportunidade, destacaram o apagar da chama revolucionária proporcionada pelos fortes ventos da indiferença e do conservadorismo hegemônicos: "aquele garoto que ia mudar o mundo/agora assiste a tudo em cima do muro". Diante desse retrato sem retoques do comodismo e da inércia que ainda vigoram em nossa sociedade, como o sujeito deve se comportar criticamente para não entrar na onda do esfriamento utópico cada vez mais em evidência?

Para não ser morno, é preciso ser radical. Cuidado! Em nosso vocabulário usual, há uma oportunista confusão entre radical e sectário. Radical é aquele – como lembra a origem etimológica – que se firma nas raízes, isto é, que não tem convicções superficiais, meramente epidérmicas; radical é alguém que procura solidez nas posturas e decisões tomadas, não repousando na indefinição dissimulada e nas certezas medíocres. Por sua vez, o sectário é o indivíduo tendencioso, intransigente, faccioso, aquele que não é capaz de romper com seus próprios contornos e dirigir o olhar para outras possibilidades.

É preciso ter limites, mas estará o limite exatamente no meio? O essencial é não ficar restrito ao confortável e letárgico centro; muitas vezes o meio pode ficar anódino, inodoro, insípido e incolor. Os opostos se distraem quando os dispostos se atraem. Ou seja, podemos com inteligência tirar proveito dos extremos. Acontece que alguns desses desejos de romper fronteiras mornas só aparecem nos epitáfios, sempre em forma nostálgica e lamentadora de um "eu devia ter...". Para além da mitologia grega, não é por acaso que outros titãs são tão festejados quando cantam de forma deliciosa e perturbadora (e muito com eles): "Devia ter amado mais, ter chorado mais, ter visto o sol nascer; devia ter arriscado mais e até errado mais, ter feito o que eu queria fazer...".

A sabedoria para equilibrar essas inquietações pode ser encontrada na reflexão feita no século 5 a.C. pelo filósofo chinês Confúcio: "Eu sei por que motivo o meio-termo não é seguido: o homem inteligente ultrapassa-o, o imbecil fica aquém". Nesse sentido, ser inteligente não significa necessariamente ser razoável, pois conforme já alertava o escritor irlandês Bernard Shaw: "o homem razoável adapta-se ao mundo; o homem que não é razoável obstina-se a tentar que o mundo se lhe adapte. Qualquer progresso, portanto, depende do homem que não é razoável". A radicalidade é uma virtude; o vício está na superficialidade.

* Jornalista, formado pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Doutor e mestre em Estudos Literários/Literatura Brasileira pela Faculdade de Letras da UFMG.

ESTUDO DO TEXTO

24. Quais as intertextualidades presentes no texto? Explique-as.
25. Faça uma lista de sinônimos com as palavras desconhecidas contidas no texto.
26. Identifique na organização argumentativa do texto:
A. Tese:
B. Argumentação por exemplificação.
C. Argumentos por causa e consequência.
D. Argumentos por conceituação.
E. Argumentos de autoridade.

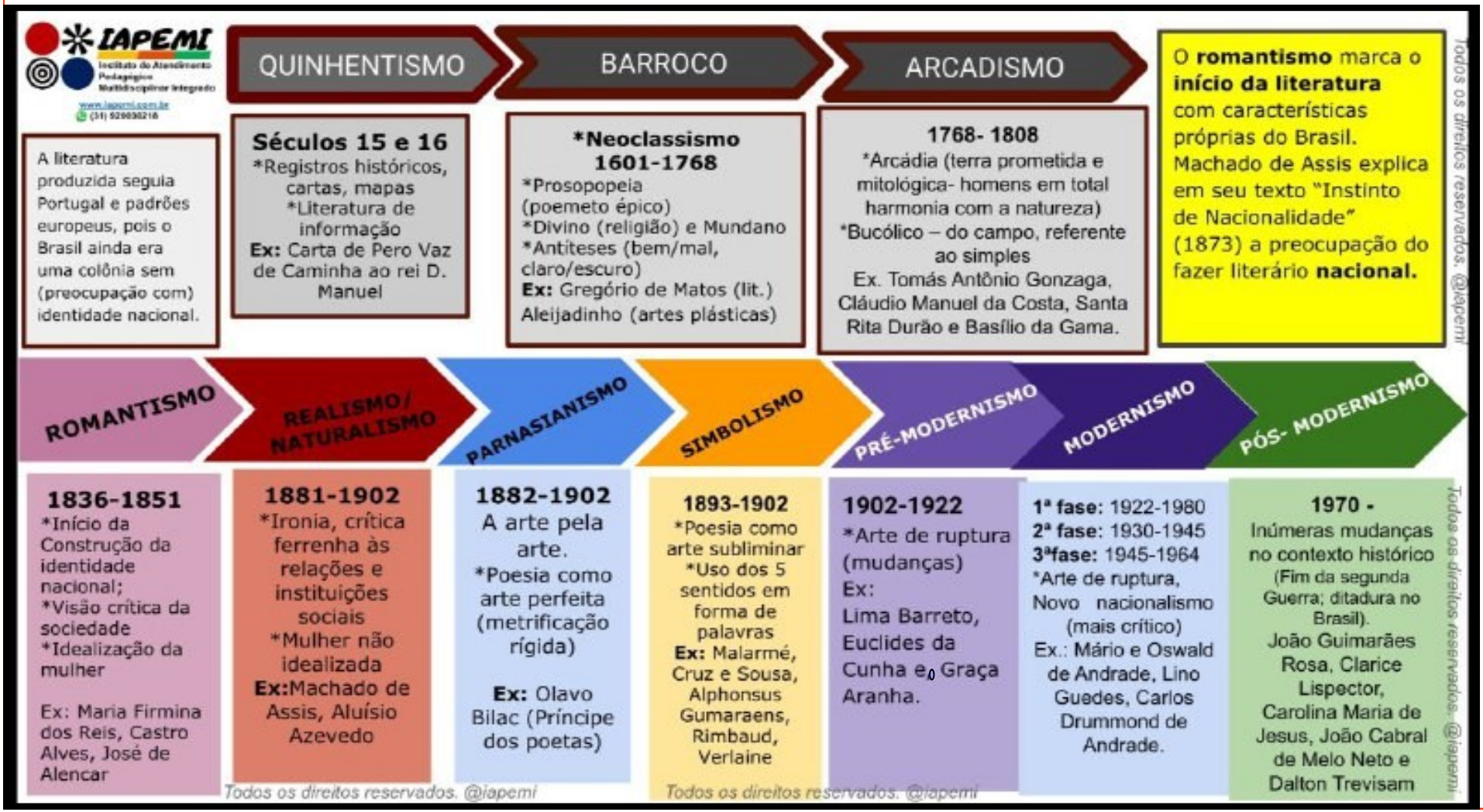
LÍNGUA PORTUGUESA

REVISIONAL= Material para você relembrar o quê já estudou.

Período: 22/06/2020 a 28/06/2020.

Para ouvir os podcasts
(nos quais explico os conteúdos e atividades para você)
Basta clicar na figurinha!





LÍNGUA PORTUGUESA

REVISIONAL= Material para você relembrar o quê já estudou.

Período: 22/06/2020 a 28/06/2020.

ATIVIDADES

27. (FUVEST)
I –"Ah! enquanto os Destinos impiedosos
Não voltam contra nós a face irada,
Façamos, sim façamos, doce amada,
Os nossos breves dias mais ditosos".

II – "É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida".

III – "E quando eu durmo... e o coração ainda
Procura na ilusão tua lembrança,
Anjo da vida passa nos meus sonhos
E meus lábios orvalha d'esperança!"
Associe os trechos acima com os respectivos movimentos literários, cujas características estão enumeradas abaixo:
Romantismo: evasão e devaneio na realização de um erotismo difuso.
Arcadismo: aproveitamento do momento presente ("carpe diem").
Barroco: efemeridade da beleza física, brevidade enganosa da vida.
a - I – Romantismo; II – Arcadismo; III – Barroco
b – I – Barroco; II – Arcadismo; III – Romantismo
c – I – Arcadismo; II – Romantismo; III – Barroco
d – I – Arcadismo; II – Barroco; III – Romantismo
e – I – Barroco; II – Romantismo; III – Arcadismo

28. (UFSM)
Numere a primeira coluna de acordo com a segunda:
( ) Compensação de frustrações sentimentais na fuga da realidade através da imaginação.
( ) Literatura de informação que resgata as origens da nacionalidade brasileira, refletindo um certo didatismo.
( ) Reconhecimento da realidade através dos sentidos, revelando uma preocupação com aspectos religiosos.
( ) Utilização de linguagem simbólica para a expressão da fugacidade das coisas, marcadas pelo paradoxo e pela gradação.
( ) Utilização de linguagem metafórica para expressar sentimentos individuais e de culto à nacionalidade.

(1) Romantismo
(2) Barroco
(3) Quinhentismo

A sequência correta é:
a –3, 2, 2, 1, 1
b – 3, 1, 3, 1, 2
c – 1, 3, 2, 2, 1
d – 1, 3, 2, 1, 2
e- 2, 1, 3, 1, 3

29. De acordo com seus conhecimentos sobre a historiografia literária, explique a diferença entre a o período colonial e o início da construção de nacionalidade.

LÍNGUA PORTUGUESA

PRÓXIMA ETAPA– VOLUME 2

Período: 2906/2020 a 31/06/2020.



OUÇA AQUI O PODCAST DA AULA

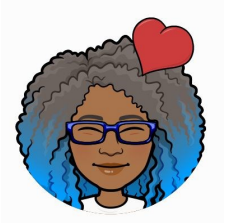
"Literatura brasileira e suas raízes

Basta clicar na figurinha!

OUÇA AQUI O PODCAST DA AULA

"Introdução à Literatura afro brasileira"

Basta clicar na figurinha!



O QUE VAMOS ESTUDAR NA PRÓXIMA ETAPA?

1. Redação: dissertativo-argumentativo.
2. Diversidade e inclusão.
3. Racismo estrutural.
4. Literatura de expressão da alteridade.
5. Movimentos literários
6. Construção da literatura nacional.
7. Linguagem poética.
8. Narrador como ente fictício
9. Mitologia Africana.
10. Sinonímia e antonímia e Ampliação de vocabulário.

Prepare-se para os próximos desafios!

LIVRO RECOMENDADO PARA A PRÓXIMA ETAPA

TEXTO: Pequeno Manual Antirracista
AUTOR: Dijamila Ribeiro

Um livro que discute posturas antirracistas como combate à discriminação racial.
Se para você vidas negras importam, esse livro é essencial.
Abra sua mente

Para ouvir o audiolivro basta clicar na figurinha!

